

## **DOCUMENTO METODOLÓGICO: “Estatísticas Florestais”**

### **Introdução**

As Estatísticas Florestais constituem uma operação estatística de síntese, uma vez que associam e incluem um conjunto de indicadores resultantes de diversas fontes de informação que se integram num quadro coerente de informação sobre o sector Florestal. A sua inclusão no Sistema Estatístico Nacional permite igualmente satisfazer uma série de conceitos, definições e classificações de compatibilidade internacional. Esta operação estatística permite conhecer a informação de caracterização da Floresta e sua estrutura, informação de conjuntura, como seja a quantidade removida de madeira e produção de produtos derivados da madeira, lenha, carvão, produção de cortiça e de resina.

É ainda divulgada informação relativa à ocorrência de incêndios florestais e ao comércio internacional dos principais produtos do sector florestal.

As Estatísticas Florestais têm, à semelhança de outras operações estatísticas da mesma natureza, o sistema de recolha de informação como factor crítico de sucesso.

Anteriormente a 1994 a informação estatística sobre o sector florestal era da exclusiva responsabilidade da Direcção Geral das Florestas (DGF), organismo que detinha as funções de produção e difusão dos dados relativos ao sector florestal em Portugal.

A partir de 1994, a criação da articulação DGF-INE conduziu à criação do sistema actual de produção das estatísticas florestais, que recorre aos dados provenientes da Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF) (ex DGF), a toda a informação resultante da colaboração directa desta Direcção com outros organismos do sector, e a toda a informação correlacionada disponível no INE.

A importância deste tipo de informação é facilmente perceptível, constituindo um contributo essencial na definição de medidas e orientações de cariz político e no âmbito da gestão sectorial. Pela sua ligação ao sector industrial, esta operação estatística desempenha igualmente um papel de grande importância no planeamento e estratégia das respectivas empresas.

A informação a disponibilizar pelo subsistema de estatísticas da floresta deve servir todos os agentes que de alguma forma intervêm nos processos de tomada de decisões e na vida económica do País. A preocupação cada vez maior da gestão sustentada dos recursos florestais, levam a que as organizações internacionais procurem agregar e harmonizar cada vez mais informações estatísticas de cada país sobre a floresta. Também a Investigação Científica e Tecnológica procura dispor de cada vez mais informação neste sector. O quadro coerente de informação que resulta das estatísticas florestais serve ainda de base à concretização de vários projectos no âmbito das estatísticas de síntese, referindo-se como exemplo a sua integração nas Contas Nacionais.

Os dados relativos às Estatísticas Florestais são divulgados anualmente.

### **I. CARATERIZAÇÃO GERAL**

#### **I.1. Código/versão/data**

##### **I.1.1. Código DMET:**

21

##### **I.1.2. Versão DMET:**

1

##### **I.1.3. Data DMET:**

01-01-2000

## **I.2. Código SIGINE:**

AG0015

## **I.3. Designação (DMET):**

Estatísticas Florestais

## **I.4. Atividade estatística**

Área: 60 - Agricultura e Floresta, Família: 605 - Estatísticas Florestais, Actividade: 688 - Estatísticas Florestais

## **I.5. Objectivos:**

O principal objectivo é a disponibilização de um conjunto de informação relativa ao sector florestal bem como de alguns sectores da economia com ele relacionados. A sua organização foi pensada à luz das necessidades de informação quer de utilizadores internos, quer dos organismos internacionais que requerem a disponibilização de informação estatística neste sector (EUROSTAT, FAO, Nações Unidas, ITTO - International Tropical Timber Organisation), Organismos de Investigação Científica e Tecnológica e Universidades.

Os principais objectivos são:

- Disponibilizar informação periódica sobre a caracterização da Floresta e sua estrutura (superfície florestal segundo as principais espécie), desagregada por Região Agrária e NUTSIII.
- Disponibilizar informação periódica anual sobre as quantidades removidas de madeira, (principais tipos e fim a que se destinam), a nível nacional.
- Disponibilizar informação periódica anual da produção de produtos derivados da madeira, a nível nacional.
- Disponibilizar informação periódica anual da produção de cortiça.
- Disponibilizar informação periódica anual da produção de resina por Região Agrária e NUTSII.
- Disponibilizar informação periódica anual relativa à ocorrência de incêndios florestais por Região Agrária e NUTSII.
- Disponibilizar informação periódica anual relativa ao comércio internacional dos principais produtos do sector florestal a nível nacional.

Atendendo, contudo, à envergadura e dinâmica da operação estatística, é também possível extrair informações adicionais que resultam da combinação das variáveis atrás citadas ou que constituem um subproduto do trabalho desenvolvido.

## **I.6. Descrição:**

### **Características da operação estatística:**

Tipo de Operação Estatística: Estudo analítico

Periodicidade: Anual

Âmbito geográfico: Portugal

Nos últimos anos, Portugal tem vindo a desenvolver um esforço considerável no sentido da melhoria da informação no sector Florestal. O sistema actual da operação estatística utiliza maioritariamente a informação proveniente da Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF). Recorre também a outras fontes administrativas de informação bem como a algumas operações estatísticas do INE.

À Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF), organismo sectorial para as estatísticas da floresta, cabe a tarefa de recolha, tratamento da informação estatística sobre o sector, em estreita colaboração com o INE e os restantes Organismos do Ministério da Agricultura e das Regiões Autónomas.

Os Organismos actualmente envolvidos no sistema de informação das Florestas são:

- Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF)
- Instituto Nacional de Estatística (INE)
- Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM)
- Serviço Regional de Estatística do Açores (SREA)
- Associações Industriais e Associações de Produtores Florestais.

A partir dos dados colectados junto das várias fontes, é constituído um conjunto de informação relativa ao sector florestal e de sectores da economia com ele relacionados.

#### *Financiamento*

Operação integralmente financiada pela Entidade Responsável (INE)

#### **I.7. Entidade responsável**

##### **I.7.1. Entidade responsável:**

Serviço de Estatísticas Agrícolas e do Ambiente

##### **I.7.2. Nome (do técnico):**

Susana Alvarez

##### **I.7.3. E-mail:**

susana.alvarez@ine.pt

##### **I.7.4. Telefone/ext.:**

218426100

#### **I.8. Relacionamento com o EUROSTAT/Outras Entidades:**

Direcção Geral de Recursos Florestais (DGRF) Tel: 21 312 48 00 Técnico responsável: Isabel Saraiva

#### **I.9. Financiamento:**

Ver Descrição (ponto I.6)

#### **I.10. Enquadramento legal: -**

#### **I.11. Obrigatoriedade de resposta**

##### **I.11.1. Eurostat:**

Não

##### **I.11.2. SEN:**

Sim

**I.12. Tipo de operação estatística**

Estatísticas Florestais

**I.13. Tipo de fonte de informação:**

Procedimento administrativo

Outra operação estatística

Outra

**I.14. Periodicidade:**

Anual

**I.15. Âmbito geográfico:**

País

**I.16. Utilizadores da informação:**

Internos:

Departamento de Estatísticas Económicas (DEE), Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (DEM)

Nacionais:

Associações sem fins lucrativos - Associações de Agricultura, Indústria e Serviços, MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Sociedades não Financeiras (Empresas)

Internacionais:

EUROSTAT, ONU - Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO)

**I.17. Data de início/fim****I.17.1. Data de início:**

01/01/2000

**I.17.2. Data de fim: -****I.18. Produtos a disponibilizar****I.18.1. Padrão de qualidade:**

Anual: Informação do ano n disponível a 30 de Junho do ano (n+1).

**Produtos de informação****I.18.2. Designação:**

Estatísticas Agrícolas

**I.18.3. Tipo (produto):**

Publicação

**I.18.4. Periodicidade:**

Anual

**I.18.5. Desagregação geográfica máxima:**

Região Agrária

**I.18.6. Tipo de disponibilização:**

Sujeito a tarifação

**I.18.7. Utilizadores:**

Associações sem fins lucrativos - Associações de Agricultura, Indústria e Serviços - Nacionais, Associações sem fins lucrativos - Associações de Agricultura, Indústria e Serviços - Nacionais, Associações sem fins lucrativos - Associações de Agricultura, Indústria e Serviços - Nacionais, Departamento de Estatísticas Económicas (DEE) - Internos, Departamento de Estatísticas Económicas (DEE) - Internos, Departamento de Estatísticas Económicas (DEE) - Internos, Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (DEM) - Internos, Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (DEM) - Internos, Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (DEM) - Internos, MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Nacionais, MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Nacionais, MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Nacionais, Sociedades não Financeiras (Empresas) - Nacionais, Sociedades não Financeiras (Empresas) - Nacionais, Sociedades não Financeiras (Empresas) - Nacionais

**Produtos de informação****I.18.2. Designação:**

Anuários Estatísticos Regionais

**I.18.3. Tipo (produto):**

Publicação

**I.18.4. Periodicidade:**

Anual

**I.18.5. Desagregação geográfica máxima:**

NUTS II

**I.18.6. Tipo de disponibilização:**

Sujeito a tarifação

**I.18.7. Utilizadores:**

Associações sem fins lucrativos - Associações de Agricultura, Indústria e Serviços - Nacionais, Associações sem fins lucrativos - Associações de Agricultura, Indústria e Serviços - Nacionais, Associações sem fins lucrativos - Associações de Agricultura, Indústria e Serviços - Nacionais, Departamento de Estatísticas Económicas (DEE) - Internos, Departamento de Estatísticas Económicas (DEE) - Internos, Departamento de Estatísticas Económicas (DEE) - Internos, Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (DEM) - Internos, Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (DEM) - Internos, Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (DEM) - Internos, MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Nacionais, MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Nacionais, MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Nacionais, Sociedades não Financeiras (Empresas) - Nacionais, Sociedades não Financeiras (Empresas) - Nacionais, Sociedades não Financeiras (Empresas) - Nacionais

Financeiras (Empresas) - Nacionais, Sociedades não Financeiras (Empresas) - Nacionais, Sociedades não Financeiras (Empresas) - Nacionais

Produtos de informação

**I.18.2. Designação:**

Anuário Estatístico de Portugal

**I.18.3. Tipo (produto):**

Publicação

**I.18.4. Periodicidade:**

Anual

**I.18.5. Desagregação geográfica máxima:**

NUTS II

**I.18.6. Tipo de disponibilização:**

Sujeito a tarifação

**I.18.7. Utilizadores:**

Associações sem fins lucrativos - Associações de Agricultura, Indústria e Serviços - Nacionais, Associações sem fins lucrativos - Associações de Agricultura, Indústria e Serviços - Nacionais, Associações sem fins lucrativos - Associações de Agricultura, Indústria e Serviços - Nacionais, Departamento de Estatísticas Económicas (DEE) - Internos, Departamento de Estatísticas Económicas (DEE) - Internos, Departamento de Estatísticas Económicas (DEE) - Internos, Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (DEM) - Internos, Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (DEM) - Internos, Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (DEM) - Internos, MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Nacionais, MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Nacionais, MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Nacionais, Sociedades não Financeiras (Empresas) - Nacionais, Sociedades não Financeiras (Empresas) - Nacionais, Sociedades não Financeiras (Empresas) - Nacionais

**II. CARATERIZAÇÃO METODOLÓGICA**

**II.19. População**

Unidades de produção florestal: Explorações florestais; Unidades de transformação de produtos florestais.

**II.20. Base de amostragem: -**

**II.21. Unidade(s) amostral(is)**

Unidade de produção florestal

**II.22. Unidade(s) de observação**

Unidade de produção florestal

**II.23. Desenho da amostra**

Não aplicável.

#### **II.24. Desenho do questionário:**

Não aplicável.

#### **II.25. Recolha de dados**

##### **II.25.1. Designação (fonte de informação direta):**

Estatísticas Florestais

##### **II.25.2. Período de referência (dos dados):**

Ano n

##### **II.25.3. Período de recolha:**

A informação relativa à estatística anual é elaborada no 1º semestre do ano seguinte ao de referência. A divulgação dos dados do ano n é normalmente feita em Junho do ano n+1.

##### **Observações:**

Ver Anexo: "Características da Recolha".

#### **II.26. Tratamento dos dados:**

##### **II.26.1. Descrição:**

Operações de recolha administrativa: Os dados provenientes das diferentes fontes de informação são validados em termos de coerência e evolução relativamente aos anos anteriores. No decorrer do processo de análise dos dados, as fontes de origem da informação de base (internas e externas) são questionadas sempre que existam dúvidas ou variações anómalas nos resultados apresentados.

Operações do INE: Vide documentos metodológicos respectivos .

##### **II.27. Tratamento de não respostas:**

Não aplicável.

##### **II.28. Estimação e obtenção de resultados:**

Não aplicável.

##### **II.29. Séries temporais:**

Não aplicável.

##### **II.30. Confidencialidade dos dados:**

##### **II.30.1. Descrição:**

Não há confidencialidade.

##### **II.31. Avaliação da qualidade estatística:**

##### **II.31.1. Precisão:**

Utilizam-se todas as fontes de informação administrativa correlacionadas, disponíveis em tempo útil, no sentido de complementar, validar e aferir a informação obtida. Os dados provenientes das diferentes

fontes de informação são validados em termos de coerência e evolução relativamente a anos anteriores. No decorrer do processo de análise e estabelecimento dos dados valores, as fontes de origem da informação de base (internas e externas) são questionadas sempre que existam dúvidas ou variações anómalas nos resultados obtidos.

## **II.32. Recomendações nacionais e internacionais:**

Não aplicável.

## **III. CONCEITOS**

### **CONCEITOS**

02314 (24/05/1994) PREÇO NO PRODUTOR : Preço de compra ao agricultor/produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

Nota: Conceito utilizado na Base 95 das Estatísticas de Preços na Agricultura

05470 (26/04/2005) TOROS PARA SERRAR E FOLHEAR : Madeira redonda para serrar, longitudinalmente, para o fabrico de madeira serrada ou de dormentes, para vias férreas ou para folhear (principalmente pelo ato de descascar ou cortar às fatias) para a produção de folhas.

04594 (21/04/2005) CORTIÇA VIRGEM : Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

05374 (22/04/2005) FLORESTA : Terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

05425 (22/04/2005) INCÊNDIO FLORESTAL : Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

05427 (22/04/2005) LENHA : Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

05429 (22/04/2005) MADEIRA PARA TRITURAR (REDONDA E PARTIDA) : Madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

05430 (22/04/2005) MADEIRA SERRADA : Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

05433 (22/04/2005) OCORRÊNCIA (DE INCÊNCIO FLORESTAL) : Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos Bombeiros.

05439 (22/04/2005) OUTRA MADEIRA REDONDA INDUSTRIAL : Madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou tritar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

05440 (22/04/2005) PAINEL DE FIBRAS : Painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em Painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (Painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade <= 0,8 g/cm3).



05444 (22/04/2005) PAPÉIS PARA USOS GRÁFICOS : Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

05445 (22/04/2005) PASTA DE PAPEL : Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

05446 (22/04/2005) PASTAS QUÍMICAS AO SULFATO (OU KRAFT) : Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

05447 (22/04/2005) PASTAS QUÍMICAS AO SULFITO : Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

05441 (22/04/2005) PAINEL DE PARTÍCULAS : Painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

05442 (22/04/2005) PAPÉIS PARA USOS DOMÉSTICOS E SANITÁRIOS : Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

05443 (22/04/2005) PAPÉIS PARA EMBALAGEM : Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

05451 (26/04/2005) POVOAMENTO FLORESTAL : Áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogêneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0.5 ha e largura não inferior a 20m.

05452 (26/04/2005) POVOAMENTO FLORESTAL PURO OU EXTREME : Povoamento florestal composto por uma ou mais espécies de árvores florestais, em que uma delas ocupa mais de 75% da percentagem de coberto total.

05453 (26/04/2005) PRODUÇÃO DE MADEIRA : Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

05454 (26/04/2005) PRODUÇÃO DO RAMO SILVÍCOLA : Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

05455 (26/04/2005) QUANTIDADE DE MADEIRA REMOVIDA : Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

05457 (26/04/2005) REACENDIMENTO : Reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

03546 (21/04/2005) CARVÃO VEGETAL : Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas.

Nota: Inclui o carvão vegetal usado como combustível ou para outros usos, como por exemplo, agente redutor na metalurgia ou como um meio de absorção ou filtração.

04581 (21/04/2005) CONTRAPLACADO : Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

04587 (21/04/2005) CORTIÇA AMADIA : Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a terceira vez ou seguintes que se extrai cortiça.

04588 (21/04/2005) CORTIÇA DE REPRODUÇÃO : Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

04727 (20/04/2005) ARBORIZAÇÃO/REARBORIZAÇÃO : Constituição de novos povoamentos florestais em terrenos: a) antes utilizados por culturas agrícolas, recentemente abandonados ou com abandono mais antigo, cobertos de matos ou vegetação rasteira; b) ocupados por vegetação de maior porte, mas de interesse económico reduzido; c) com povoamentos arbóreos de certo interesse que se julga vantajoso "converter" ou "transformar" ou proceder a "alterações de composição"; d) antes submetidos a corte final ou percorridos por incêndios.

05218 (20/04/2005) ÁREAS PERCORRIDAS POR INCÊNDIOS FLORESTAIS : Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

#### **IV. CLASSIFICAÇÕES**

##### **CLASSIFICAÇÕES**

V00034 - Nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos, versão de 2002 (NUTS 2002)

V00131 - Nomenclatura agrária e florestal, 1997 ()

#### **V. VARIÁVEIS/INDICADORES**

##### **V.35. Informação a disponibilizar/indicadores estatísticos (código/designação):**

648 Incêndios rurais (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual

649 Superfície ardida (ha) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Tipo de superfície ardida; Anual

652 Produção de resina nacional à entrada da fábrica (t) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual

653 Produção de resina nacional à entrada da fábrica (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual

654 Preço médio da resina nacional à entrada da fábrica (€/ kg) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual

1788 Superfície ardida média (ha) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual

1789 Superfície florestal (ha) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (superfície florestal); Decenal

1790 Superfície florestal (ha) por Localização geográfica (Região agrária) e Tipo (superfície florestal); Decenal

4012 Taxa de superfície florestal ardida (%) por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual

4013 Taxa de superfície florestal ardida (%) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual

8768 Incêndios rurais (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual

8769 Superfície ardida (ha) por Localização geográfica (NUTS - 2001) e Tipo de superfície ardida; Anual

8770 Superfície ardida média (ha) por Localização geográfica (NUTS - 2001); Anual

## **VI. SUPORTES DE RECOLHA**

VI.36. Questionários: -

VI.37. Ficheiros: -

## **VII. ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS**

04172 (01/01/2003) – INE: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

04201 (01/01/2003) – NUTS: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

04134 (01/01/2003) – EUROSTAT: Serviço de Estatística das Comunidades Europeias

04229 (01/01/2003) – SIGINE: Sistema de Informação de Gestão do INE

04226 (01/01/2003) – SEN: Sistema Estatístico Nacional

04174 (01/01/2003) – INGA: Instituto Nacional de Garantia Agrícola

## **VIII. BIBLIOGRAFIA**

### **Referência:**

Doc. Metodológico nº 523 -Inq. às Industrias de 1ª Transformação de Resina, INE; DEE

### **Anexos:**

“Estatísticas Florestais (características da recolha)”

- **Recolha de informação por via de inquéritos**

Os inquéritos actualmente existentes são:

- Inquérito às indústrias de primeira transformação da resina

São ainda recolhidos dados do sector provenientes de outras operações estatísticas realizadas no INE, como por exemplo:

- Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (incluindo explorações agrícolas com parte florestal).
- Censos da população.
- Comércio Internacional.
- IAPI.
- Inquérito aos orçamentos familiares (IOF).

De notar que cada um destes inquéritos tem associada uma metodologia específica pelo que para mais esclarecimentos se deverão consultar as mesmas. Por outro lado é de referir que os resultados destes inquéritos são, sempre que possível, aferidos e combinados com informações de carácter administrativo.

- **Recolha de informação por via de Fontes Administrativas**

Este sistema de recolha de informação não é utilizado em regime de exclusividade mas associado a outros suportes de recolha de informação. As principais fontes de carácter administrativo que a operação estatística em análise utiliza são:

- **Direcção-Geral de Recursos Florestais (DGRF):** Representa uma fonte privilegiada de dados.

- **Organismos de Intervenção e Coordenação Económica:** os principais contactos assentam no Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (INGA) organismo responsável pela aplicação dos fundos comunitários.

- **Organizações de Produtores e Associações:** Participam através da disponibilização de informação relativa aos respectivos sectores que representam e recolhem informação para o projecto SICOP (Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais), em articulação com a DGRF e INE.

- **Recolha de informação por via de inquéritos e recurso a fontes de carácter administrativo**

Este é o sistema que foi adoptado para esta operação estatística e que constitui em última análise uma autêntica rede de informação que concorre para a elaboração dos resultados finais apresentados na estatística anual das Florestas.

O conjunto de dados que constitui actualmente as estatísticas florestais tem como suporte principal as operações estatísticas e/ou informação de carácter administrativo, apresentadas no seguinte quadro resumo:

Estatísticas florestais	Operação	Tipo de operação	Fonte	Principais variáveis fornecidas pela operação
Superfície florestal	Inventário Florestal Nacional (IFN)	Procedimento administrativo	DGRF	-Superfície florestal total -Povoamentos florestais segundo as espécies
Produção de madeira		Procedimento administrativo	DGRF /Associações Industriais do sector	Quantidade removida de madeira: -Coníferas

				-Folhasas
Produtos derivados da madeira		Procedimento administrativo	DGRF/ Associações Industriais do sector	-Carvão - Madeira serrada -Painéis de madeira -Pastas químicas -Papéis e cartão
Cortiça		Procedimento administrativo	DGRF / Projecto SICOP (em colaboração com Associações de Produtores Florestais)	Produção e preços de cortiça
Resina	Inquérito às indústrias de primeira transformação da resina (Ver Doc. Metodológico)	Fonte directa	INE	Produção e preços de resina
Preços da madeira		Procedimento administrativo	DGRF/ Projecto SICOP (em colaboração com Associações de Produtores Florestais)	Preços médios de lenha, toros e rolaria
Incêndios florestais		Procedimento administrativo	DGRF	-Número de ocorrências -Área Ardida
Comércio Internacional de produtos florestais	Comércio Internacional	Fonte directa	INE/DGRF	Entradas e saída dos principais produtos do sector florestal
Contas da Silvicultura	Contas Económicas da Silvicultura Principais rubricas, a preços correntes (Base 1995)	Fonte directa	INE	– Produção do ramo silvícola, – VAB, Rendimento e FBCF na silvicultura.